

LUÍS AGUIAR

Amor | Destino | Vida | Solidão | Saudade | Tristeza | Fome

Amor

Este é o sereno barco
que naufragou no teu lívido peito.
Perscrutou, indolente,
as dissonâncias do lírio-do-vale,
com uma nota
de baunilha diurna e sumptuosa.

Destino

Silêncio aquoso
com notas frutadas
de groselha-negra,
maçã
e almíscar branco.

Vida

Notas de cabeça –
rosa damascena, mirra, violetas de Arezzo.

Notas de coração –
couro, jasmim-do-imperador, tangerina.

Notas de fundo –
lavanda, absoluto de rosa, cravo-da-índia.

Solidão

Um pássaro
aproximou-se da quietude
das pedras,
enquanto a tristeza
derramava
lágrimas de lavanda,
groselha preta e *petitgrain*.

Saudade

Este é o rumor de um sismo –
raro acorde, íngreme, de bergamota,
nota dissonante no caminho inicial,
derradeira paixão redefinida,
fragrância de gengibre, pimenta e sálvia.

Tristeza

Fragrância feminina, frutada,
oscilando entre uma lágrima de orquídea
e o aroma de rosa iridescente e melão.

Perto dos seios um sabor a pêssego,
e a almíscar, certamente.

Princesa sensual e refinada,
adornada com jasmim, rosas, amoras
e lírios brancos dos longos campos.

Fome

Acaricio o violino,
tacteio o perfume branco,
repleto de especiarias, mirtilos
e sândalo de Mysore –
pálida luz que habita
os lóbulos das orelhas.
Temperatura exangue,
tear que range
quando os relógios adormecem.

NOTA BIOGRÁFICA

Luís Aguiar nasceu em Oliveira de Azeméis, em 1979. Em 2018 obteve o grau de Mestre em Línguas e Relações Empresariais pela Universidade de Aveiro. A sua educação artística estende-se a vários domínios: estudou música clássica, fotografia e guitarra portuguesa na Escola de Fado de Coimbra. Escreve poesia há mais de 25 anos, tem poemas dispersos por antologias e revistas literárias, catorze livros de poesia publicados e foi galardoado em dezenas de prémios literários nos últimos 25 anos, alguns dos quais de índole internacional. A título de exemplo: Prémio Literário Manuel Maria Barbosa du Bocage (2022 e 2016); Prémio Literário Cidade de Almada (2021); Prémio Literário Irene Lisboa (2021); Prémio de Poesia Judith Teixeira (2017); Prémio Internacional Sepé Tiaraju de Poesia Ibero-Americana, Amazônia – Brasil (2009); Prémio Literário São Domingos de Gusmão (2007); Prémio Literário Afonso Lopes Vieira (2006) e o *Prémio del Concorso Internazionale di Poesia Castello di Duino* –Trieste, Itália (2005).

